

PROPOSTA DE PLANO DE GESTÃO 2021/2025
Professor João Vicente Mendes Santana



Candidato a Diretor Geral
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Campus Acaraú

TRABALHE E CONFIE

Acaraú - CE
Novembro de 2020

1. APRESENTAÇÃO

A candidatura do Professor João Vicente Mendes Santana para a Direção Geral do campus Acaraú é apresentada após uma trajetória de 22 anos de atuação como docente na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciada em 1998, na então Escola Técnica Federal do Pará, ao longo da qual teve a oportunidade de exercer diversos cargos de gestão, além da participação direta no processo de implantação do nosso campus. As propostas abaixo contemplam, além da experiência acumulada ao longo desses 22 anos, ideias e ideais de jovens Professores, nobres tripulantes do IFCE Campus Acaraú, pautadas em princípios básicos como a honestidade e a consciência de nossa responsabilidade como Servidores Públicos para com os nossos discentes e para com toda a Sociedade.

2. BIOGRAFIA

2.1 Formação acadêmica

1992 - Graduação em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

2002 - Especialização em Gestão de Agronegócios na Universidade Estadual do Pará (UEPA).

1999 - Mestre em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

2016 - Doutor em Ciências Marinhas Tropicais, pelo Instituto de Ciências do Mar, LABOMAR/UFC.

2.2 Trajetória profissional

Após vários anos de experiência na iniciativa privada, minha trajetória como docente inicia na então Escola Técnica Federal do Pará, onde atuei como Professor Substituto, ministrando disciplinas nos cursos técnicos em Pesca e Aquicultura, no período de 1998 a 2001. De 2003 a 2008 fui Professor do quadro permanente do IFPA, em regime de dedicação exclusiva. Desde 2009

atuo como Professor do quadro permanente em regime de dedicação exclusiva no IFCE campus Acaraú, ministrando diversas disciplinas nos cursos técnicos em Pesca, Aquicultura e Construção Naval, bem como no curso de Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional e nos cursos FIC do Ensino Profissional Marítimo do campus Acaraú, na formação de Aquaviários do grupo da pesca.

<http://lattes.cnpq.br/9410561244238001>

3. PRINCÍPIOS DA GESTÃO

Nosso plano de gestão tem como princípio de ação a constituição de uma gestão coletiva, participativa e solidária para a construção de uma agenda básica de compromissos que possibilite o desenvolvimento de todos os interlocutores que compõem o campus Acaraú, baseada nos seguintes princípios:

- ☐ Compromisso;
- ☐ Supremacia do Interesse Público;
- ☐ Transparência;
- ☐ Impessoalidade;
- ☐ Isonomia;
- ☐ Eficiência na gestão dos processos administrativos e na Comunicação;
- ☐ Valorização e Integração dos Servidores, Alunos e Terceirizados;
- ☐ Fortalecimento do Ensino, Extensão e da Pesquisa Aplicada;
- ☐ Promoção da imagem do campus junto a sociedade como protagonista do desenvolvimento local.

4. PROPOSTAS

4.1 Administração

- Buscar soluções para melhorar o acesso à internet no campus e a infraestrutura das salas de aulas;
- Criar um Plano de Segurança e Proteção para o campus, bem como criar protocolos de ação em casos de emergência;

- Criar e implementar um projeto denominado Campus Sustentável objetivando minimizar o impacto ambiental, diminuir o desperdício e reduzir os custos com energia elétrica e insumos;
- Tornar o fluxo de processos mais eficiente, com a clareza e definição das atribuições;
- Buscar a ampliação do sistema de energia alternativa no campus, visando maior sustentabilidade financeira e de segurança;
- Fortalecer a comunicação e ações entre os setores do campus, considerando que estes se completam com vistas à excelência administrativa e educacional;
- Buscar investimentos para a capacitação dos servidores, no aprimoramento dos processos de negócios e na aquisição de Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Elaborar/Aperfeiçoar um Plano Estratégico de Conservação, Manutenção e Expansão da Infraestrutura;
- Ampliar as alianças estratégicas com outras instituições públicas, privadas e do terceiro setor, através de convênios de cooperação técnica;
- Implementar ações de gestão participativa envolvendo toda comunidade educacional nas decisões estratégicas do campus;
- Fortalecer a interação do Ensino, da Extensão e da Pesquisa com os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE e de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI);
- Promover uma maior integração entre os servidores do campus;
- Discutir junto à reitoria uma nova abordagem sobre os eixos temáticos para as vagas de concurso e remoção de Professores e Técnicos;
- Discutir um planejamento estratégico para os cursos técnicos e superiores a serem ofertados pelo campus;
- Avaliar a implantação dos cursos na modalidade EAD, bem como de uma rádio web;
- Efetivar o Conselho Acadêmico;
- Realizar/Aperfeiçoar ações necessárias para tornar o campus apto a criar uma incubadora de empresas;

- Integrar as ações do ensino, extensão e pesquisa com as políticas de desenvolvimento dos governos estadual e municipal;
- Articular junto à reitoria a abertura de editais para a extensão e a pesquisa com foco no desenvolvimento local;
- Criar/Aperfeiçoar um plano de urbanização paisagística do campus e a criação de jardins e de um bosque de plantas nativas.

4.2. Ensino

- Construir um planejamento estratégico anual para que haja uma melhor organização tanto de docentes quanto de discentes no tocante às atividades de ensino do campus.
- Normatizar os fluxos de processos coordenados pela direção de ensino, de forma que tanto docentes quanto técnicos administrativos saibam como proceder nas mais diversas ocasiões.
- Estimular o trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes, técnicos e discentes para construção de projetos de ensino que colaborem com a qualidade e melhoria da aprendizagem.
- Desenvolver e apoiar ações que ajudem os docentes em suas práticas pedagógicas.
- Ampliar a comunicação com os discentes de forma a ouvir suas demandas e juntos, sob uma perspectiva de responsabilidade mútua, traçar estratégias que melhorem o processo de aprendizagem e outros aspectos relacionados ao dia a dia discente.
- Desenvolver e apoiar ações que ajudem, especialmente, os discentes dos semestres iniciais visando a permanência dos mesmos em seus respectivos cursos.
- Desenvolver e apoiar projetos de divulgação de atividades do campus nas diversas escolas como em outros ambientes da comunidade e no próprio campus.

4.3. Extensão

- Buscar estratégias que permitam sensibilizar a comunidade interna/externa sobre a importância da extensão como atividade formadora, fonte de pesquisa e transformação social.
- Criar minicursos, oficinas e tutoriais que visem a auxiliar os docentes na elaboração e gestão de projetos de extensão, para captação de recursos externos, bem como para o cadastro das ações no SigProext;
- Promover a sistematização das políticas de extensão e cultura do campus tendo como base o Projeto Político Pedagógico do IFCE, os Projetos Pedagógicos dos Cursos e a experiência acumulada pela comunidade acadêmica;
- Promover a integração com outros campi a partir da realização de oficinas e minicursos de extensão;
- Fortalecer a relação com a comunidade (órgãos públicos, organizações não governamentais, instituições educacionais, empresas e familiares dos estudantes);
- Desenvolver ações que favoreçam os arranjos produtivos, culturais e sociais locais;
- Fomentar a criação de empresas júniores para aperfeiçoar o processo de ensino/aprendizagem a fim de consolidar os conhecimentos técnico-científicos e ao mesmo tempo ofertar serviços tecnológicos à comunidade;
- Trazer para o campus parceiros por área de formação, para a realização de palestras e eventos para os alunos;
- Implementar o acompanhamento de alunos egressos;
- Promover a participação de alunos egressos em encontros no campus a fim de proporcionar trocas de experiências e a socialização de suas conquistas profissionais e científicas.

4.4. Pesquisa

- Estímulo à iniciação científica já nos primeiros semestres a partir de algumas abordagens: 1. palestras de docentes sobre suas linhas de

pesquisa no início de cada semestre; 2. Participação informal nos laboratórios: cada semestre os laboratórios abririam suas portas 1 vez por mês para um número limitado de estudantes para que eles pudessem participar da rotina do mesmo, os alunos que estagiam nos laboratórios podem ser tutores dos novatos ampliando a integração e o desejo de desenvolver projetos de pesquisa logo cedo (seria montado um calendário com inscrições, possibilitando que todos que quisessem pudessem visitar todos os laboratórios antes de iniciarem formalmente uma pesquisa)

- Estabelecimento de parcerias com a iniciativa privada de tal forma que a mesma possa financiar projetos e ao mesmo tempo receber uma contrapartida de assessoria ou análise de dados realizada por docentes e discentes dos laboratórios. Para isso seria importante produzir um portfólio dos laboratórios mostrando todas as análises que os mesmos são capazes de fazer; realizar workshops com a iniciativa privada para conhecer a demanda e como poderíamos colaborar; propor pesquisas que atendam a necessidade dessa demanda para busca de recursos.
- Construção de projetos de pesquisa integradores/colaborativos, ou seja, que participem mais de um laboratório para buscar recursos externos para desenvolvimento das pesquisas. Precisamos valorizar cada vez mais nossa capacidade científica e nossa privilegiada posição geográfica (litoral, manguezais, parques nacionais, turismo, alimentação, dentre tantos outros aspectos), podemos nos tornar o principal polo tecnológico científico do norte do Ceará se reforçarmos nos pontos positivos e trabalharmos em conjunto
- Produção de manual/tutorial para uso da plataforma NL como também com orientações para escrita dos projetos